

Assim também ocorre na esfera de nossos deveres particulares.

Tudo aquilo de que dispomos, incluindo afeições, condições, oportunidades, títulos e recursos pertencem, originariamente, a Deus, contudo, é forçoso zelarmos pelo setor das próprias obrigações, porquanto, queiramos ou não, responderemos a Deus, através das leis que orientam a vida, pelo serviço individual que nos cabe fazer.



Palavras de Jesus

"Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai Celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?" — JESUS — Mateus, 6: 26.



"Deus conhece as nossas necessidades e a elas provê, como for necessário. O homem, porém, insaciável nos seus desejos, nem sempre sabe contentar-se com o que tem; o necessário não lhe basta, reclama o supérfluo. A Providência, então, o deixa entregue a si mesmo." — Cap. XXV, 7.

VALE-SE muita gente do Evangelho para usar as expressões literais do Senhor, sem qualquer consideração para com o sentido profundo que as ditou, simplesmente para exaltar conveniência e egoísmo.



Exortou o Divino Mestre: "Não vos inquieteis pelo dia de amanhã."

Encontramos aqueles que se baseiam nestas palavras, destinadas a situar-nos na eficiência tranqüila, para abraçarem deserção e preguiça, olvidando que o próprio Jesus nos advertiu: "Andai enquanto tendes luz."



Asseverou o Eterno Amigo: "Nem só de pão vive o homem."

Há companheiros que se estribam em semelhante conceito, dedicado a preservar-nos contra a volúpia da posse, para assumirem atitudes de relaxamento e desprezo, à fren-

te do serviço de organização e previdência da vida material, sem se lembrarem de que Jesus multiplicou pães no monte, socorrendo a multidão cansada e faminta.

*

Afirmou o Excelso Benfeitor: "Realmente há muita dificuldade para que um rico entre nos Céus."

Em todos os círculos do ensinamento cristão, aparecem os que se aproveitam da afirmativa, dedicada a imunizar-nos contra as calamidades da avareza, para lançarem dia-tribes contra o dinheiro e sarcasmos contra os irmãos chamados a manejá-lo, na sustentação do trabalho e da beneficência, da educação e do progresso, incapazes de recordar que Jesus honrou a finança dignamente empregada, até mesmo nos dois vintêns com que a viúva pobre testemunhou a própria fé.

*

Disse o Cristo: "Não julgueis."

Em tôda parte, surpreendemos os que se prevalecem do aviso que nos acautela contra os desastres da intolerância, para acobertarem viciação e má-fé, sem se prevenirem de que Jesus nos recomendou igualmente: "Orai e vigiai a fim de não cairdes em tentação."

*

Admoestou o Mestre dos Mestres: "Ao que vos pedir a túnica, cedei também a capa."

Não poucos mobilizam o asserto consagrado a impelir-nos ao culto do desprendimento e da gentileza, para estabelecerem regimes de irresponsabilidade e negligência, quando o Cristo nos preceituou a obrigação de entregar a

cada um aquilo que lhe pertence, até mesmo nas questões mínimas do impôsto exigido pelos poderes públicos, ao solicitar-nos: "Dai a César o que é de César."

*

Não podemos esquecer que as palavras do Cristo, no curso dos séculos, receberam interpretações adequadas aos interesses de grupos, circunstâncias, administrações e pessoas.

A Doutrina Espírita brilha hoje, porém, diante do Evangelho, não apenas para aliviar e consolar, mas também para instruir e esclarecer.

~~~